

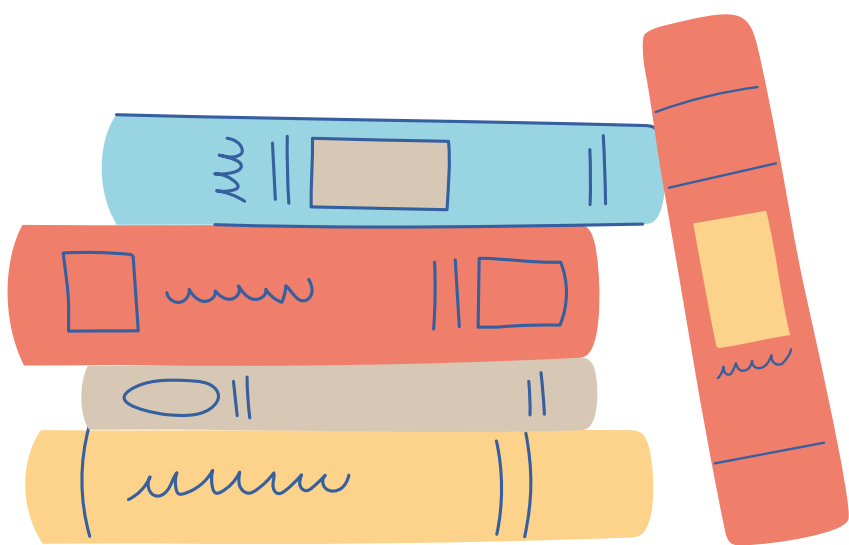


EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS



Sumário

Apresentação	1
O que é educação sexual	2
Histórico	3
Importância	8
Como promover	10
Referências	17



Apresentação

Esta cartilha, elaborada por alunos do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Unibrasil, através da disciplina Gênero, Sexualidade e Políticas Públicas, tem a finalidade de informar e conscientizar professores da importância da educação sexual dentro das escolas públicas e privadas. Além disso trazer opções de como promover essa educação no ambiente escolar.

Mas, o que é Educação Sexual?



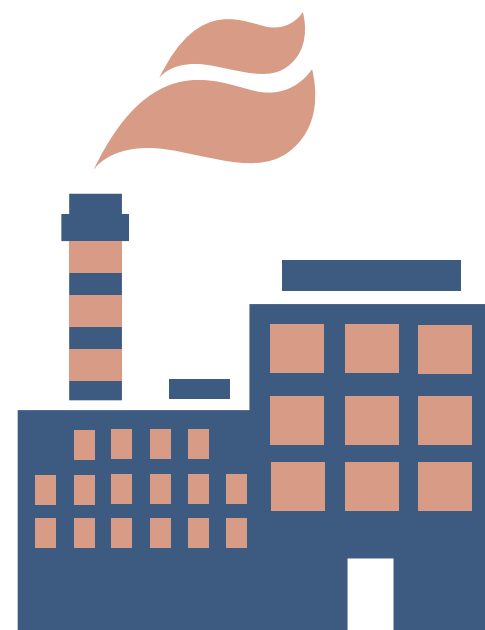
A educação sexual na escola engloba uma série de conhecimentos sobre saúde, corpo, identidade, sentimentos, bem-estar, consentimento, responsabilidade, autoproteção, direitos humanos, autonomia, projeto de vida e inclusão, considerando todas as diversidades: de gênero, sexual, étnicas-raciais, entre outras.

NENHUMA EDUCAÇÃO SEXUAL VISA ENSINAR OU ESTIMULAR QUE OS ALUNOS PRATIQUEM ALUGM TIPO DE ATO SEXUAL EM SI, TAMPOUCO INCENTIVA QUE ELES SE IDENTIFIQUEM COM ALGUM GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL.

Um pouco da história

No século XVII, com a Revolução Industrial, com a consolidação do modo capitalista de viver, a sociedade passa a exigir que a energia não fosse dissipada com prazeres, salvo aqueles necessários à reprodução e, para isso, a mensagem instaurada foi a de que o prazer sexual era fonte de males físicos e causador de perturbações mentais.

Como parte desse processo, as crianças passaram a ser consideradas assexuadas, símbolos da pureza, impedidas de falar, ouvir e questionar qualquer coisa relacionada a sexo e sexualidade.



Nos séculos seguintes (XVIII e XIX), as restrições sobre tais assunto se tornaram ainda mais proibitivos. O papel da Igreja se tornou mais proeminente sobre os costumes e pensamentos sociais, tornado os assuntos sobre sexo e sexualidade como repulsivos às crianças e adolescentes.

A família foi considerada durante algum tempo como o único local adequado para a educação sexual dos filhos.



Foi no início do século XX e final do século XIX, que essa visão foi sendo transformada. Com a Conferência Internacional de População e Desenvolvimento*, realizada em 1994, no Cairo, o sexo começou a aparecer como fator positivo, no lugar de algo sempre violento, insultante, ou restrito ao casamento heterossexual e à procriação “saudável”.

O Brasil aprovou o Plano de Ação*, reconhecendo os direitos sexuais e reprodutivos como direitos humanos, bem como assegurando o direito do Estado em prestar assistência e educação relacionado ao sexo e a sexualidade.



Conferência Internacional de População e Desenvolvimento das Nações Unidas*

- Realizada no Cairo, Egito, de 5 a 13 de setembro de 1994
- Reuniu 179 países
- Primeiro encontro global no qual todos os aspectos da vida humana foram abordados de forma abrangente
- Teve como resultado um *Plano de Ação**, uma agenda de compromissos comuns para melhorar a vida de todas as pessoas por meio da promoção dos direitos humanos e da dignidade, apoio ao planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva e direitos, promoção da igualdade de gênero, promoção da igualdade de acesso à educação para as meninas, eliminação da violência contra as mulheres, além de questões relativas à população e proteção do meio ambiente.

A sexualidade é algo inerente ao ser humano desde seu nascimento, seja por características biológicos, sociais ou afetivas. Por isso, é imprescindível tratar desse tema nos mais diversos lugares e inclusive na escola. Para criar uma noção e uma conscientização de que falar sobre isso é falar sobre autoestima, confiança, saúde, bem estar físico e emocional.

O processo de educação sexual ocorre, informalmente, a partir das relações com o ambiente, tendo a família como referência, e, formalmente, como prática pedagógica, nas escolas e instituições sociais.

Qual a importância da educação sexual nas escolas?

A educação sexual na escola passa por oferecer informações e debater sobre métodos contraceptivos, planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), direitos LGBTQIA+ e atuar pela prevenção de violências e da gravidez não planejada.

As práticas pedagógicas relacionadas ao tema devem fazer parte de um projeto permanente e interdisciplinar, com educadores capacitados, tendo por base evidências científicas, e incluindo as questões de diversidade, direitos sexuais reprodutivos e igualdade de gênero.

É um direito de todos, e na escola ela é garantida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seus Parâmetros Curriculares Nacionais. Ela deve, portanto, fazer parte do currículo, porém não apenas como mais um conteúdo escolar, precisa vir por meio de uma metodologia libertadora e crítica, para permitir aos estudantes transformarem suas realidades.



Mas como promover a educação sexual nas escolas nos dias de hoje?

Incluir a participação dos alunos e compreender a todos e todas de maneira integral

Dar espaço para os estudantes expressarem o que sabem, o que desejam entender e o que sentem sobre o tema

Ouvir o território, para entender de que maneira o contexto político, social e econômico da área influencia em questões relacionadas à sexualidade, e quais afetam mais diretamente os estudantes.

1

Converse com as famílias (para detalhar como vão funcionar os projeto, quais assuntos serão abordados, e de que maneira).

2

Mantenha um canal de comunicação aberto (para que as famílias possam acessar a coordenadoria ou a direção em caso de dúvidas).

3

Buscar uma rede de apoio, como agentes da Saúde e da Assistência Social ou representantes de Organizações da Sociedade Civil para firmar parcerias, promover ações conjuntas e, se for necessário, acionar a área mais facilmente.

Projeto de vida dos estudantes

Envolve discutir causas e consequências de nossas ações pessoais, traçar planos e objetivos, e caminhos para atingi-los. Isso oferece uma perspectiva mais ampla para os jovens sobre o que representa uma gravidez não planejada, as ISTs e até mesmo o uso abusivo de drogas.

Importância da comunicação e de expressar sentimentos

É entre os pares que a maior parte das informações circulam, daí a importância de trabalhar a afetividade e a empatia, bem como os sentimentos negativos e o que se pode fazer com eles para além de agredir o outro.



Caixa de perguntas

Colocar em um ponto estratégico da escola uma caixa aberta para receber perguntas anônimas dos estudantes ligadas à sexualidade. Um profissional capacitado responde as dúvidas semanalmente/mensalmente, fixando as respostas em um mural.

Rodas de diálogos

As rodas de conversa também funcionam para o caso de ter uma caixa por sala. A partir das dúvidas, um profissional pode ir respondendo às perguntas e conversando com a turma. Também é possível promover rodas temáticas periodicamente e convidar especialistas para debates.





Vídeo-debate

Usar vídeos pedagógicos e animações para disparar um debate também é uma maneira de engajar os estudantes na conversa.

Cartazes Informativos

Propor que os estudantes elaborem cartazes informativos sobre diferentes temas ligados à educação sexual, que serão espalhados pela escola. A atividade pode ser feita em conjunto com as disciplinas de Língua Portuguesa e Artes por exemplo.



Pra finalizar...

- Com esses meios os alunos obtêm suas respostas e a disseminação da informação se amplia para a escola inteira, porque às vezes a dúvida de um é a mesma de outro.
- Além disso, é importante saber que as escolas não dão conta de resolver todos os problemas sozinhas, por isso é preciso toda uma rede de apoio.



Referências

Furlanetto, M. F., Lauermann, F., Costa, C. B., & Marin, A. H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura. Cadernos de Pesquisa, 48(168), 550-71.

FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da educação sexual na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba: SEED. 2009, p. 37-48

MONTARDO, J. A escola e a educação sexual. La Salle. Revista de educação, ciência e cultura. 2008;13(1):161-173

SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 620-632, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

Tonatto S, Sapiro C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. Psicologia Social 2002 jul-dez; 14(2): 18.